**O PERFIL DO EDUCADOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE BRASÍLIA DE MINAS.**

**Hellen Cássia Fernandes Mendes** – Universidade Estadual de Montes Claros

(hellencassia007@gmail.com)

**Maria Jacy Maia Velloso**- Universidade Estadual de Montes Claros

(mariajacym@gmail.com)

### Resumo: O presente trabalho se trata de um projeto de pesquisa que se deu a partir de estudos e pesquisa bibliográfica. O mesmo tem como objetivo geral analisar a percepção e expectativas dos alunos quanto ao perfil do professor de Educação de Jovens e adultos - EJA em uma escola pública do sistema estadual no município de Brasília de Minas -MG. Com abordagem qualitativa dos dados, utiliza-se do estudo de revisão de literatura em obras sobre os temas, e da pesquisa de campo, por meio de questionários (LÜDKE; ANDRÉ, 1983) a serem aplicados aos alunos da modalidade de ensino EJA através da ferramenta do *Google Forms*. Estando em fase inicial, ainda não há resultados a serem apresentados, entretanto ressalta-se a relevância científica, social e acadêmica desta pesquisa para a pesquisa em educação e para a formação científica e pedagógica das pesquisadoras.

### Palavras-chave: EJA, formação docente, perfil docente.

**Introdução**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se iniciou no Brasil no período da colonização, quando os jesuítas chegaram a colônia no intuito de catequizar os indígenas “a luta com garra e dedicação por uma educação de qualidade para todos, fez com que a educação de adultos ganhasse destaque na sociedade”. (MIRANDA, PEREIRA E SOUZA, 2016, p.01-02). No entanto, com o passar dos anos a educação dos mesmos já não agradavam a todos, desta forma, eles foram expulsos do Brasil. Em decorrência disso, houve a criação de cursos noturnos para adultos. Também com o passar dos anos surgiu a necessidade de repensar sobre esse ensino. Com isso foi criada uma constituição que determinou a educação como dever do estado, isto é, o ensino deveria ser algo gratuito e integrar todos, inclusive adultos que não tiveram a oportunidade ou até mesmo não puderam terminar seus estudos no ensino regular.

Algumas campanhas voltadas para esses alunos foram criadas e eles começaram então a ser reconhecidos e a ganhar seu lugar e espaço na educação. Todavia, por volta do ano de 1967 surgiu um golpe militar que acabou com a educação libertária. Ou seja, foi quando emergiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL); um ensino de caráter mais técnico que acabou prejudicando muito a educação e que trouxe também alguns retrocessos.

Mas com o fim da ditadura militar alguns movimentos no intuito de redemocratizar o ensino foram criados, e logo depois houve a promulgação da lei 9394/96 que enfatizou a necessidade do ensino da EJA ser gratuito e que garantisse acesso a todos os jovens e adultos. Decretos e programas em busca de aperfeiçoar os alunos da EJA foram criados, nota-se então que a EJA passou por diversas mudanças no Brasil, mais ainda assim deve se pensar em um ensino de qualidade para todos os jovens e adultos. Pois, a Educação de Jovens e Adultos, sendo este tema algo é algo que requer algumas reflexões uma vez que;

“As classes de EJA têm características próprias e distintas das demais classes pertencentes a outras modalidades de ensino no que concerne à práxis pedagógica. Há uma especificidade no trabalho do docente nessas classes que demanda conhecimentos específicos com vistas ao não comprometimento do aprendizado dos alunos”. (ALVES e SILVA, p.15).

Assim, faz-se necessário pensar na EJA como uma educação que necessita de docentes que tenham competência técnica, formação adequada, boas condições de trabalho, material didático apropriado e entre outros aspectos para atuar nessa modalidade e que se envolvam com os alunos, uma vez que os discentes já se inserem no ambiente escolar com experiências, vivências e características próprias.

 Portanto, a partir desses aspectos apresentados, esse projeto tem como inquietação a seguinte pergunta: Quais são as percepções e expectativas dos alunos quanto ao perfil do professor de EJA em uma escola pública do sistema estadual no município de Brasília de Minas?

Essa inquietação surgiu pelo fato de o educador ser uma peça chave do processo de ensino e aprendizagem e pelo fato de que o mesmo ao se deparar com a Educação de Jovens e Adultos que é uma modalidade de ensino voltada para um grupo de pessoas em especifico que está fora da faixa etária regular poderá encontrar algumas dificuldades. Uma vez que alguns estudos apontam que o trabalho com os mesmos é também um grande problema, em outras palavras a escolarização se pauta em conteúdos do ensino fundamental e médio, ou até mesmo é voltado para a questão do aprender a ler e a escrever. Nesse sentido, é importante pensar no perfil do professor que atua nessa modalidade de ensino, pois o mesmo deve buscar um trabalho voltado para aprendizagens significativas. Assim, segundo GADOTTI (1979) citado por OZÓRIO e POLETTO (2018, p.153):

Um fator de extrema importância para o sucesso dos alunos é o perfil do professor da EJA, pois nessa modalidade de ensino a aprendizagem caminha de mãos dadas com a empatia, amizade, compreensão e solidariedade do educador. Os alunos da EJA sofrem preconceito, vergonha, críticas, são marginalizados e estas situações estão presentes tanto na família quanto na vida social. Desta forma, educar precisa ser um ato maior que transmitir o conteúdo de um livro didático. É necessário que se compreenda a vivência do aluno e a sua luta diária para que se alcance o crescimento humano, como também o êxito profissional e, em especial, a satisfação pessoal.

Todavia, deve-se pensar nas especificidades desses alunos para que desta forma haja uma escola que saiba se relacionar com esse público, com aspectos das suas vivencias e das suas histórias.

Diante disso, é importante enfatizar que a relevância deste estudo se dá devido o perfil do professor da EJA ser uma peça fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, pois, a qualidade ou até mesmo o fracasso do ensino está voltado ao perfil do professor e ao seu envolvimento com os alunos. No entanto é necessário que haja essas reflexões para que os métodos e as estratégias que serão utilizadas consigam atender os diversos sujeitos que estão inseridos nessa modalidade de ensino.

**Metodologia**

 A metodologia proposta para este estudo fundamenta-se em uma perspectiva de investigação qualitativa que considera uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

 Urge aqui deixar claro que, quando optamos pela pesquisa qualitativa:

1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos.
3. A preocupação com o processo é muito maior do que o produto.
4. O ‘significado’ que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial dado pelo pesquisador.
5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam ou se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima (LUDKE; ANDRÉ,2011, p.11-13)

 Para a realização deste projeto de pesquisa foi feita uma revisão bibliográfica com o propósito de contextualizar e de adquirir informações acerca do tema que está em pauta.

Porém, para efetivação desse estudo, será realizada uma pesquisa de campo em uma escola da Rede Estadual do município de Brasília de Minas para que assim, seja possível compreender as ideias dos alunos da EJA quanto ao perfil dos professores. Essa pesquisa de campo “caracteriza as investigações em que além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se coletam dados junto de pessoas, utilizando diversos tipos de pesquisa (..)”. (FONSECA, 2002, p.32).

Nessa pesquisa de campo será utilizada para coleta de dados os seguintes intrumentos de pesquisa; o questionário e a entrevista. O questionário “é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de perguntas organizadas com o objetivo de levantar dados para uma pesquisa, cujas respostas são dadas pelo elemento ou pelo pesquisador sem a assistência direta ou orientação do investigador”. (FONSECA, 2002, p.58). E “a entrevista é utilizada para obter informações contidas nas falas dos objetos de pesquisa”. (FONSECA, 2002, p.67). Portanto, esse estudo que se encontra em andamento se constitui em uma pesquisa de abordagem qualitativa voltada para as técnicas; pesquisa de campo, questionário e para entrevista como instrumentos de coleta de dados. Todavia, a escolha pelos mesmos se faz necessária, pois, eles se constituem em meios importantes e eficientes para coletar diversos elementos como relatos, opiniões, experiências e vários outros aspectos que irão ajudar a responder o problema da pesquisa.

**Resultados e discussões**

“A história da EJA no Brasil ainda é bastante recente, embora ela venha se desenvolvendo desde o período colonial” (OZÓRIO e POLETTO, 2018, p.148). Ela é uma modalidade de ensino da educação básica que abrange o ensino fundamental e o ensino médio, sendo também uma educação popular que busca emancipar o sujeito para garantia da sua participação social em diferentes espaços. Para tanto, foi criado um documento para tentar atender o público da EJA, sendo que o mesmo traz consigo uma estrutura que busca contemplar inovações ou conteúdos significativos para os alunos. Esses aspectos estão prescritos na resolução n°. 01/2021 de 25 de maio de 2021. Desta forma, essa resolução aborda a organização da EJA voltada para os documentos Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e para a Política Nacional de Alfabetização (PNA), enfatizando a necessidade de considerar as peculiaridades, as histórias de vida e as experiências dos estudantes. Ou seja, por mais que a EJA possui vários meios de ofertas e diferentes segmentos, como, o ensino fundamental dos anos iniciais e finais e o ensino médio, o ensino voltado para o aluno e para a sua realidade não deixa de ser o foco. Pois esses alunos trazem consigo diversidades e variedades de saberes que devem ser trabalhadas no ambiente escolar. “O conhecimento que cada jovem e adultos traz para a sala de aula deve constituir uma pauta a ser agregada ao currículo escolar. ” (OZÓRIO e POLETTO, 2018, p.147).

**Considerações finais**

A EJA passou por inúmeras mudanças no decorrer da história, inclusive no que diz respeito à formação de professores que irá atuar nessa modalidade de ensino, ou seja, a referida modalidade de ensino “exige que o professor carregue consigo não só conhecimento inicial que adquire na licenciatura; mas sim uma formação mais ampla, que contemple a realidade e as especificidades do contexto no qual irá atuar. ” (PEDRO, 2018, p.14).

 Partindo desse pressuposto, é necessário que haja algumas reflexões, visto que, há muitos debates negativos acerca do trabalho dos professores que atuam na EJA. Antes, o problema estava na questão que qualquer pessoa que fosse alfabetizada poderia ensinar os alunos da EJA, inclusive de forma rápida. Hoje está voltada para a questão que não existe uma preparação específica para os professores que atuam nessa modalidade.

Assim, faz-se necessário pensar em uma formação de professores que rompam com o trabalho conteudista e a LDB 9394/96 enfatiza essa necessidade de os profissionais dessa modalidade terem uma formação apropriada. “Esse conceito nos faz perceber que o professor que vai atuar [...] deve ter uma formação especial, que lhe permita compreender os anseios e necessidades dessas pessoas [...] além de saber lidar com os sentimentos delas”. (LOPES E SOUSA, p.12).

Até mesmo porque, sem essa formação o trabalho é algo feito sem êxito e isso acaba prejudicando o conhecimento dos alunos. Ou seja, o foco estará sempre voltado para um ensino pautado na educação infantil ao invés de buscar a questão do apreender do jovem, do adulto ou até mesmo do idoso. Por isso, acredita-se na significância científica, social e acadêmica desta pesquisa para o Curso de Pedagogia e para a formação científica e pedagógica das pesquisadoras. Estando em fase inicial, ainda não há resultados a serem apresentados.

**Referências**

ALVES, José Jakson Amancio; SILVA, Almir de Farias. **A Educação de Jovens e Adultos.** Capítulo de Tese de doutoramento pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS).

AMARAL, Marciliana Baptista; LIQUER, Waldinéia Rodrigues; PACHECO, Kátia Dutra, PEREIRA, Patrícia Maria. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: o fazer docente perante o aumento da discência idosa.** Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery. N. 15, JUL/DEZ 2013.

BERNARDINO, Adair José. **Exigências na formação dos professores de EJA.** ANPED SUL. VII Seminário de Pesquisas em Educação da Região Sul. Pesquisa em Educação e Inserção Social. UNIVALI-Itajaí-SC 2008.

BRASIL, Ministério da educação conselho nacional de educação câmara de educação BÁSICA. R**esolução no. 01/2021 de 25 de maio de 2021**. Publicado no dou em 26/05/2021, edição: 98, Seção: 1, 2021.

CORRÊA, Luis Oscar Ramos. **Fundamentos metodológicos em EJA I**. IESDE BRASIL SA, 2009.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica.** UECE-Universidade Estadual do Ceará. Centro de Educação. Curso de especialização em comunidades virtuais de aprendizagem- informática educativa, 2002.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?** Revista Alfabetização Solidária (Alfasol).

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli EDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 2011.

MACHADO, Maria Margarida. **Formação de professores para EJA, uma perspectiva de Mudança.** Revista Retratos da Escola, Brasília, V.2, n.2-3. Jan/dez. 2008.

MARTINS, Carla Kiane da Silva. **O perfil do educador da EDUCAÇÃO DE JOVENS e ADULTOS.** Conedu VII Congresso Nacional de Educação. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos, 2020.

MIRANDA, Leila Conceição de Paula; PEREIRA, Isabella Rodrigues Diamantino; SOUZA, Leonardo Tavares de. **A trajetória histórica da EJA no brasil e suas perspectivas na atualidade.** Seminário de iniciação científica, 5., Montes Claros. Eventos do IFNMG, 2016, Montes Claros. Anais.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de jovens e adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. 2013.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. Educar em Revista, n. 29, p. 83-100, 2007.

OZÓRIO, Derivalda Silva Lopes; POLETTO, Lizandro (Prof. Me.). **Perfil do aluno/professor e o desafio da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA).** Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate. V 4, N. 1, Jan-Jul. 2018.

PANIAGO, Cecília Yade Nogueira Alves. **A relação entre professor - aluno na Educação de Jovens e Adultos (EJA).** Especialização em docência na educação profissional, técnica e tecnológica. Instituto Federal, Góias. Senador Canedo, 2020.

PEDRO, Larissa Sousa. **Formação de professores: os desafios presentes na educação de jovens e adultos.** João Pessoa: UFPB, 2018.